

PALÁCIO DO PLANALTO, BRASÍLIA, DF, 18 DE AGOSTO DE 1999

*Senhor Vice-Presidente da República; Senhor Ministro da Defesa; Senhores Ministros; Senhores Comandantes da Marinha, do Exército e da Aeronáutica; Senhores Almirantes, Generais e Brigadeiros; Senhoras e Senhores,*

É com muita satisfação que eu presido mais esta cerimônia de apresentação dos Oficiais-Generais promovidos, que é a segunda, no meu atual período de governo.

E é uma excelente oportunidade para o Comandante Supremo das Forças Armadas manifestar o reconhecimento do mérito e da dedicação dos profissionais possuidores de um padrão de excelência, destacado por seus pares e avalizado pela Nação brasileira, por meio desse ascenso.

O acontecimento de hoje tem um significado particular, na medida em que, pela primeira vez, ocorre após a criação do Ministério da Defesa, o que já vem possibilitando, apesar do curto prazo, maior integração de atitudes diante das questões político-estratégicas do Brasil.

Como é do conhecimento de todos, desde o início do meu primeiro mandato, em 1995, transmiti a idéia de dotar o Estado brasileiro de um órgão condutor da adaptação gradual de nosso sistema de defesa às

demandas do presente e do futuro. Ele deveria otimizar a capacidade defensiva do País e balizar, de modo muito marcante, o início de um processo modernizador, adequado às exigências do mundo contemporâneo. A idéia norteadora de sua criação não se desviou nunca da necessidade de se dirigir, de forma integrada, à execução de nossa política de defesa nacional, síntese dos objetivos brasileiros em campo tão importante.

Aproveito para reiterar falas anteriores, nas quais, em eventos semelhantes, expus preocupações que constam da nossa agenda estratégica, com reflexos para as Forças Armadas: a defesa inarredável de nossas fronteiras, pois não pode ser esquecido que, mesmo em âmbito regional, surgem zonas de instabilidade que podem vir a contrariar interesses brasileiros; à tradicional missão de manutenção da integridade do território soma-se o desafio de preservar a sua incolumidade; o narcotráfico e outros ilícitos transfronteiriços, com ameaça ao nosso povo e à nossa soberania, sempre ressaltando minha firme orientação para que as Forças Armadas não sejam empregadas no cotidiano desse combate, senão no apoio às polícias.

Ressalto ainda as agressões ao meio ambiente, bastante presentes em nosso território, contra as quais as Forças já vêm atuando preventivamente, em especial no patrulhamento do arco sul da Amazônia.

Há o aproveitamento oportunista e impatriótico de algumas das grandes questões sociais: umas resultantes do surgimento de uma verdadeira nova sociedade no Brasil; outras conseqüentes de décadas de adiamento de soluções definitivas, como a reforma, que meu governo prioriza e como nunca se fez. E, a despeito de já termos assentado, nos primeiros quatro anos de governo, cerca de trezentas mil famílias – mais do que em toda a história do Brasil –, não cessam os movimentos para dar a ilusão de que a ação pública não se faz presente e de que sem invasões descabidas, até mesmo ocupando terras produtivas, não haveria reforma agrária. Como se a reforma agrária não fosse um impulso democrático da sociedade brasileira, que dispensa o atropelo dos direitos de propriedade daqueles que estão produzindo. E contra aqueles que não estão produzindo e estão usando de forma não social a sua

propriedade, nós dispomos dos instrumentos legais para fazer com que essas terras sejam devolvidas à produção.

Posso lhes dizer, Senhores Oficiais, às Senhoras e aos Senhores, que já assinei decretos de desapropriação de mais de sete milhões de hectares de terra. Jamais alguém, na história do Brasil, o fez com tanta persistência. É uma extensão que, certamente, corresponde a mais que uma Bélgica, e que talvez somada a uma Holanda não seja suficiente para detectar geograficamente o porte dessas desapropriações.

A despeito desse esforço continuado que se faz, dentro da Constituição e da lei, existem ainda os que teimam em confundir alhos com bugalhos, e ao adotar, muitas vezes, motivações que correspondem a causas justas, ultrapassam o limite da lei e transformam as agendas sociais em verdadeiros atos de provocação política, que podem pôr, naqueles mais incautos, o risco de que, eventualmente, se ultrapasse o limite da democracia, coisa que todos sabemos que não há a menor possibilidade de ocorrer num país como o nosso, que amadureceu.

Sem dúvida, portanto, a participação dos Senhores e das nossas Forças Armadas, respeitados os preceitos constitucionais, representa o desejo da Nação de contar com o apoio de um segmento que tem marcado sua trajetória por uma abnegada compreensão dos problemas nacionais. Dentre eles, incluo a necessidade, sempre presente, da conciliação das demandas da defesa com a disponibilidade de recursos, considerado o desejo, que não é só dos Senhores, mas também do Presidente da República, de dispormos de uma estrutura de defesa confiável e à altura de ameaças concretas. Senhores Oficiais-Generais, conluo cumprimentando, mais uma vez, a todos, pela honrosa promoção, cumprimento que torno extensivo aos seus familiares, acompanhantes, amigos, nos momentos difíceis, e colaboradores preciosos nas vitórias alcançadas.

Parabéns! E sejam felizes!

